

O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

ANI CAMILA DE OLIVEIRA BARCELLOS¹; MARISTELA CARDOSO DA ROSA²;
LIZIANE DE OLIVEIRA COELHO³; KARINA GIACOMELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – acbarcellos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristelacardosoimw@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lizideoliveiracoelho@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática docente, segundo Tardif (2002, p. 54,) é realizada a partir de um “saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo”. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio Mais (PCN+, s/d, p. 239) apontam que “a formação profissional contínua ou permanente do professor, em qualquer circunstância, deve se dar enquanto ele exerce sua profissão, - ou seja, na escola, paralelamente a seu trabalho escolar.” A partir da observação desse contexto, de saberes heterogêneos e de formação continuada, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDII/Humanidades), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES), surge como parte integrante de políticas públicas de formação docente, tanto inicial como continuada. Para a realização do programa, é necessário que haja, entre outros fatores, a presença de três sujeitos: o coordenador de área (professor universitário), os pibidianos (discentes dos cursos de licenciaturas) e o professor supervisor (professor da escola de educação básica). E em função da formação continuada e dos diversos saberes que fazem parte da prática docente, é que este último será o objeto de pesquisa, pois é um professor que está interagindo com o programa e, concomitantemente, aperfeiçoando sua formação e práticas pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Na metodologia, foram utilizados depoimentos de professores supervisores do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, os quais foram escolhidos por serem professores da área da Humanas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual se caracteriza pela utilização de um roteiro previamente elaborado (MANZINI, 2004) e de forma qualitativa, pois conforme Bogdan e Biklen (1994, p.287):

(...) esta abordagem é útil em programas de formação de professores porque oferece aos futuros professores [e professores em exercício] a oportunidade de explorarem o ambiente complexo das escolas e simultaneamente tornarem-se mais autoconscientes acerca de seus próprios valores e da forma como estes influenciam as suas atitudes face aos estudantes, diretores e outras pessoas.

A entrevista contou com as seguintes questões: “Qual a importância do PIBID para a sua formação?”, “Como ficou sabendo do PIBID?”, “Destaque pontos positivos e negativos.” e, por fim, “Considerações finais.”. Foram entrevistados dois professores, os quais lecionam no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas/RS. A entrevista foi feita de duas formas: oral (gravada) e escrita (enviada por email). Tal situação se deu em função da disponibilidade dos professores. Para preservar a identidade dos mesmos, iremos chamá-los de Professor Supervisor 1 e Professor Supervisor 2. Durante a transcrição da entrevista oral, a única interferência feita foi o recorte das partes mais importantes; além disso, não foi feito nenhum tipo de alteração para que pudesse manter a fala como ela realmente se apresentava.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma das razões destacadas para a reforma dos Parâmetros Curriculares Nacionais observa-se que: “A reflexão sobre o projeto pedagógico permite que cada professor conheça as razões da opção por determinado conjunto de atividades, quais competências se buscam desenvolver com elas e que prioridades norteiam o uso dos recursos materiais e a distribuição da carga horária. Permite, sobretudo, que o professor compreenda o sentido e a relevância de seu trabalho, em sua disciplina, para que as metas formativas gerais definidas para os alunos da escola sejam atingidas. Sem essa reflexão, pode faltar clareza sobre como conduzir o aprendizado de modo a promover, junto ao alunado, as qualificações humanas pretendidas pelo novo ensino médio.” Tendo isso em vista, é perceptível a relevância do trabalho do PIBID na escola, uma vez que, permite aos Professores Supervisores uma releitura de suas práticas pedagógicas a partir dos trabalhos exercidos no ambiente escolar, fazendo com que esse diferencial desperte um maior interesse e engajamento entre o corpo docente e discente. O depoimento do PS 1 permite afirmar que essa prática já é algo palpável e real quando diz que: “O PIBID (...) ajuda a mexer com o ambiente escolar, a desacomodar o ambiente escolar, faz com que os professores acabem revendo suas práticas, faz com que os próprios alunos acabem tendo que mudar suas atitudes frente ao ensino, porque muitas vezes o aluno critica a forma do professor dar aula, mas chega um projeto como o PIBID e o aluno continua com a mesma postura.”

Conforme o PCN+ (s/d, p.243), o professor ao sair da universidade precisa continuar tendo “acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica (...) para fazer opções de conteúdos, metodologias e organização didática do que ensina.” É nesse momento que o PIBID entra como uma ferramenta que aproxima o professor, que já está inserido na escola, com os conhecimentos produzidos no âmbito da universidade. Isso é comprovado com o seguinte depoimento da PS 2: “O fato de termos reuniões de área e, especificamente no curso de Letras, permite que estejamos em contato com leituras mais acadêmicas, pois para sala de aula são realizadas leituras mais voltadas para produção didática, deixando de lado a reflexão mais crítica que também é essencial para o trabalho do professor. Essa lacuna, portanto, é preenchida pela produção intensa do PIBID.” Além disso, o PCN+ (s/d, p.243), o PIBID através de suas atividades ajuda o professor a “(...) desenvolver, individualmente ou em parceria com seus colegas, (...) orientações ou subsídios que auxiliem nas escolhas de materiais e metodologias alternativas, que atendam

a interesses individuais ou a projetos coletivos, ações de alcance comunitário ou social.”

O PCN+ (s/d, p.244) diz que para os professores terem uma formação permanente é preciso ser mais “(...) reflexivos e críticos, ou seja, professores com um conhecimento satisfatório das questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem e em contínuo processo de autoformação, além de autônomos e competentes para desenvolver o trabalho interdisciplinar.” Mais uma vez o PIBID colabora com tal questão, conforme as palavras da PS 2: “esse trabalho intenso (PIBID) produziu um desejo mais forte de transformar minhas práticas em objeto de pesquisa. Aconteceu uma necessidade de a curiosidade ingênua ser transformada em curiosidade epistemológica como conceituaria o mestre Paulo Freire. Essa inquietação me levou aos bancos acadêmicos (atualmente sou aluna especial do Mestrado em Educação), onde busco mais esclarecimento e aperfeiçoamento para meu trabalho em sala de aula, pois acredito na transformação constante do papel do professor e da sua contribuição para a educação em todos os níveis.”

Mesmo com todas essas contribuições e incentivos para a formação docente contínua, há algo muito importante a ser destacado: o PIBID ainda não é reconhecido por parte das instituições governamentais como um avanço na carreira profissional dos professores. Isso foi comprovado no momento em que pedimos para o PS 2 destacar os pontos negativos: “Como sou atuante na escola e no projeto, percebo a importância do PIBID na minha capacitação profissional e na formação dos jovens estudantes de licenciatura. Se há algo negativo a colocar é o fato de que, ainda, a atividade do PIBID não é reconhecida pelas instituições como uma formação de fato para o professor, pois apenas consta como uma atividade assim como um seminário ou outro tipo de curso de extensão. Esse poderia ser um ponto a mais a favor do PIBID e do professor supervisor que dedica seu trabalho de forma efetiva para ver a construção do projeto na escola.”

O PIBID se mostra tão relevante na vida profissional do professor, que ao final da entrevista, nas considerações finais, o PS 2 se mostrou interessado em continuar no programa, o qual terá nova seleção de supervisores no início do próximo ano (2014), por perceber a relevância do mesmo em sua formação: “Esse será mais um desafio pelo qual gostaria de passar e de contribuir de alguma forma para a construção de algo realmente significativo para a escola e para os estudantes de todos os níveis.”. Outra fala que também comprova tal desejo é a seguinte: “(...) minhas práticas têm se transformado a partir das experiências que tenho tido com os grupos que passaram pela escola.”

4. CONCLUSÕES

A partir das entrevistas, e da convivência com os Professores Supervisores durante as reuniões e as atividades disciplinares e interdisciplinares, percebe-se que o PIBID influencia positivamente a prática e, por consequência, colabora para a formação docente continuada, uma vez que incentiva os professores a repensarem suas práticas pedagógicas. Além disso, destaca-se o fato de que essa busca por formação é algo que faz parte do perfil de um profissional da educação, ou seja, não é algo que visa somente ao avanço na carreira profissional no sentido remuneratório, pois, infelizmente, o PIBID ainda não é reconhecido pelos governos como uma atividade de formação de fato.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e os métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médios Mais**. Brasília, DF: MEC/SEF, (s/d).

MANZINI, E. J. . **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 1-10. Acessado em 08 out. 2013. Disponível em <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>.

TARDIFI, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.